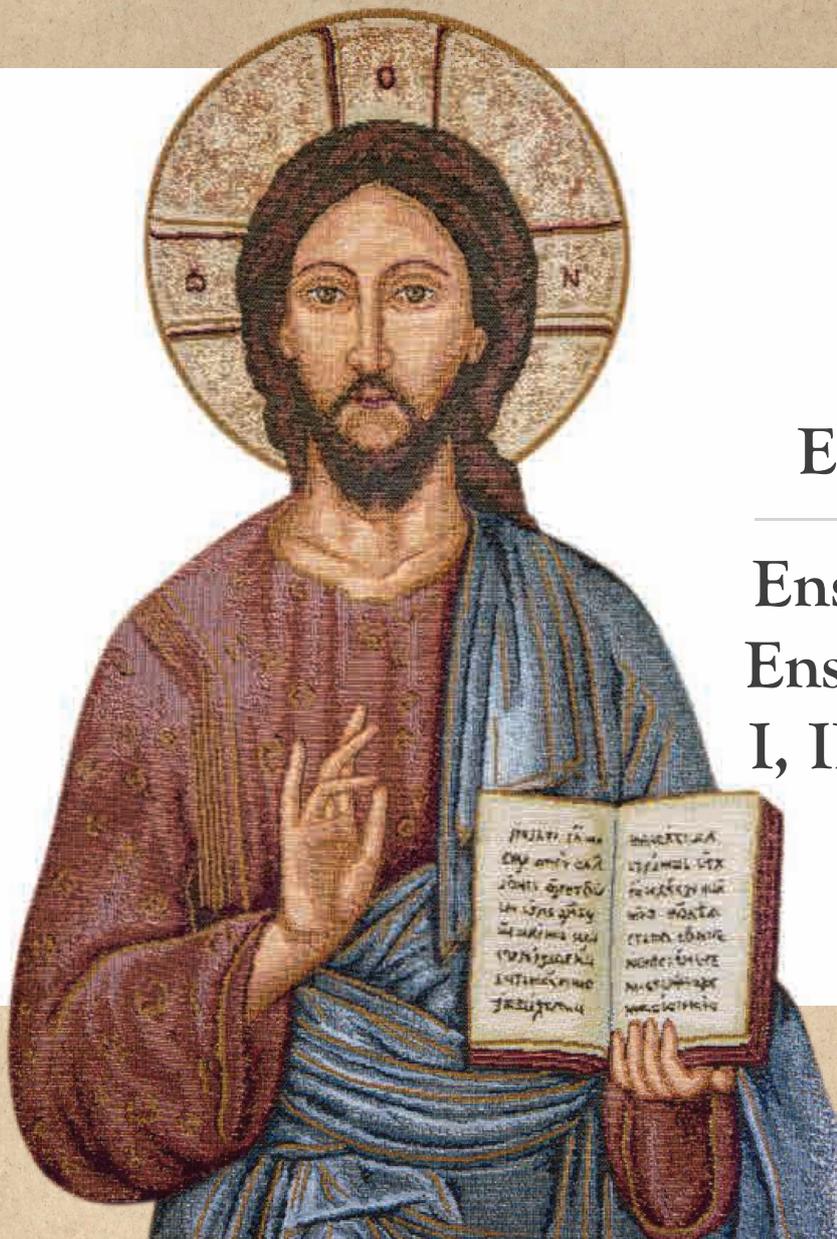




ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
VICARIATO EPISCOPAL PARA A EDUCAÇÃO E A UNIVERSIDADE

CURRÍCULO DE ENSINO RELIGIOSO PARA A ESCOLA CATÓLICA

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO



Componente
Curricular de
Ensino Religioso

Ensino Religioso no
Ensino Fundamental
I, II e Ensino Médio

2023

Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade

Currículo de Ensino Religioso para a Escola Católica

Área de Ensino Religioso
Componente Curricular de Ensino Religioso
Ensino Religioso no Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio

SUMÁRIO

1. Mensagem do Arcebispo Metropolitano	03
2. Preâmbulo	04
3. Introdução	04
4. Ensino Religioso e a Escola Católica	04
4.1 Ensino Religioso na escola católica é diferente de Catequese	05
4.2 O Ensino Religioso Confessional e a Catequese	05
5. Conclusão	07
6. Bibliografia	08

1. Mensagem do Arcebispo Metropolitano

A Igreja Católica, como Mãe e Mestra, através do seu Magistério empenha-se em tornar cada vez mais atual e efetivo o mandado missionário de Jesus, ao transmitir a sua missão aos Apóstolos – e aos Bispos, sucessores dos Apóstolos: “Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos... Ensinai-os a observar tudo o que vos mandei. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,19-20). A Igreja Católica considera a escola um dos espaços privilegiados para o exercício da sua missão apostólica e atua no âmbito da educação para a reta formação da pessoa humana, da família e da sociedade como um todo, como nos lembra o Concílio Vaticano II: “...a escola católica, enquanto se abre convenientemente às condições do progresso do nosso tempo, educa os alunos na promoção eficaz do bem da cidade terrestre e prepara-os para o serviço da dilatação do reino de Deus, para que, pelo exercício de uma vida exemplar e apostólica, se tornem como que o fermento salutar da comunidade humana.” (Declaração *Gravissimum Educationis*, sobre a Educação Cristã, 1965 n. 8).

Os Bispos da América Latina reunidos em Aparecida em 2007, na Va. Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, apontaram com acuidade que “a Escola católica é chamada a uma profunda renovação. Devemos resgatar a identidade católica de nossos centros educativos por meio de um impulso missionário corajoso e audaz, de modo que chegue a ser uma opção profética plasmada em uma pastoral da educação participativa. Tais projetos devem promover a formação integral da pessoa, tendo seu fundamento em Cristo, com identidade eclesial e cultural, e com excelência acadêmica. Além disso, há de gerar solidariedade e caridade para com os mais pobres. O acompanhamento dos processos educativos, a participação dos pais de família neles e a formação de docentes, são tarefas prioritárias da pastoral educativa” (Documento de Aparecida, n. 337).

É missão primária da Igreja anunciar o Evangelho a toda criatura e em todos os ambientes, incluindo o âmbito da educação básica: desta feita, os centros de educação ligados à Igreja têm um papel fundamental.

Na arquidiocese de São Paulo, o Vicariato para a Educação e a Universidade, tem trabalhado junto às instituições de ensino ligadas à Igreja para que se fortaleça cada vez mais a sua identidade católica e a sua atividade pastoral esteja presente em ações voltadas para todos os membros da comunidade acadêmica, incluindo os educadores, os estudantes e suas famílias.

Como fruto da reflexão do primeiro sínodo arquidiocesano de São Paulo, representantes das escolas católicas reuniram-se em duas assembleias – em maio e em outubro de 2019 – para refletir sobre as expectativas e anseios das instituições de ensino. Entre outras propostas, as escolas solicitaram a elaboração de um currículo básico para a disciplina de Ensino Religioso para todos os segmentos da educação básica.

Congratulo-me com os educadores, professores e agentes de pastoral, que se empenharam no estudo dos temas, competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e elaboraram o presente currículo de Ensino Religioso. Faço votos que os professores de Ensino Religioso se debrucem sobre esses temas e os preparem, para a transmissão aos alunos, de maneira que a formação intelectual, humana e cristã deles seja cada vez mais profunda e abrangente.

São Paulo, 7 de dezembro de 2020
Memória litúrgica de S. Ambrósio

Dom Odilo Pedro Scherer

2. Preâmbulo

O presente currículo de Ensino Religioso Confessional para a escola católica tem seu fundamento nas seguintes normativas vigentes: a proposta da Base Nacional Comum Curricular do MEC e o respectivo Currículo Paulista elaborado pela Secretaria Estadual de São Paulo; o acórdão do Supremo Tribunal Federal de 27/09/2017 acerca do julgamento da ADI 4439, além da LDB, Leis de Diretrizes e Bases da Educação. No caso específico das escolas católicas confessionais, este currículo foi elaborado para atender uma proposta dos dirigentes de escolas católicas da Arquidiocese de São Paulo durante a Assembleia do Sínodo Arquidiocesano promovido pelo Vicariato para a Educação e a Universidade em outubro de 2019. Em relação às escolas católicas, como é natural, este material se orienta pelas diretrizes da Congregação para a Educação Católica, do Código de Direito Canônico e orientações pastorais da Arquidiocese de São Paulo, em sintonia com a Comissão Episcopal para o Ensino Religioso da CNBB.

3. Introdução

Como sabemos, a BNCC incluiu a disciplina de Ensino Religioso em sua proposta pedagógica para os alunos do Ensino Fundamental I e II para todas as escolas particulares e públicas do país. Trata-se de uma base que oferece habilidades e competências sobre as quais devem ser construídos os currículos e o detalhamento dos programas de aula. Evidentemente, cada escola deverá construir o seu currículo tendo em conta o seu próprio carisma fundacional e a sua missão específica.

O presente currículo, portanto, tem por base a proposta da BNCC, escalonada para todas as séries do Ensino Fundamental, e oferece ao professor os temas a serem desenvolvidos com os alunos, de acordo com a programação a ser realizada em cada escola. Sendo importante destacar que o Ensino Religioso possui objetivos, habilidades e competências a serem contempladas ao longo dos anos escolares, assim como as outras áreas do conhecimento.

No que se refere, especificamente, à BNCC, o presente texto foi baseado no artigo “A Base Nacional Comum Curricular e os Projetos Pedagógicos das Escolas Católicas: aproximações possíveis”, do professor Luis Eduardo Duarte Novais, publicado pela Revista da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – Marília (v. 21, p. 105-118, 2020).

4. Ensino Religioso e a Escola Católica:

“Ao exercer a sua missão específica - que é a de transmitir de modo sistemático e crítico a cultura à luz da fé e de educar o dinamismo das virtudes cristãs, promovendo assim a dupla síntese entre cultura e fé e entre fé e vida - a Escola Católica é consciente da importância do ensino da doutrina evangélica como é transmitida pela Igreja Católica. Tal ensino constitui, efetivamente, elemento fundamental da ação educativa, propondo-se orientar o aluno para uma opção consciente, que deve ser vivida com empenho e coerência.

Sem entrar na discussão sobre a problemática relativa ao ensino da religião na escola, deve sublinhar-se que esse ensino, embora não se esgote nos «cursos de religião» integrados nos programas escolares, deve ser ministrado na escola de modo explícito e sistemático, a fim de que não venha a criar-se na mente dos alunos um desequilíbrio entre a cultura geral e a cultura religiosa. Tal ensino é completamente diferente dos outros, porque a sua finalidade não é a mera adesão da inteligência às

verdades religiosas, mas a adesão de todo o ser à pessoa de Cristo.” (Dicastério para a Cultura e Educação, A escola Católica, 19 de Março de 1977)

Ensino Religioso Confessional

A seguir, reportamos alguns documentos oficiais da Igreja Católica acerca da proposta confessional do Ensino Religioso:

“Ao falar da identidade católica das escolas, a Congregação para a Educação Católica afirma que “as escolas católicas são, ao mesmo tempo, lugares de evangelização, de educação integral, de inculturação e de aprendizagem do diálogo de vida entre jovens de religiões e meios sociais diferentes. O caráter eclesial da escola católica faz parte, portanto, da sua essência de instituição escolar. Ela é verdadeira e propriamente uma realidade eclesial em razão da sua essência de instituição escolar.” (Dicastério para a Cultura e Educação, idem).

O Papa Francisco ensina claramente o caráter confessional da formação oferecida nas instituições de ensino ligadas à Igreja:

“...as escolas e as Universidades católicas são frequentadas por numerosos estudantes não cristãos, ou até não crentes. Os institutos de educação católicos oferecem a todos uma proposta educacional que visa o desenvolvimento integral da pessoa e que corresponde ao direito de todos, de aceder ao saber e ao conhecimento. Mas são igualmente chamadas a oferecer a todos — no pleno respeito pela liberdade de cada um e dos métodos próprios do ambiente escolar — a proposta cristã, ou seja, Jesus Cristo como sentido da vida, do cosmos e da história.” (Discurso aos Participantes da Plenária da Congregação para a Educação Católica. *Sala Clementina*, 13 de fevereiro de 2014)

4.1 Ensino Religioso na escola católica é diferente de Catequese

São duas realidades distintas: como o Papa afirma no texto acima, todas as instituições de ensino da Igreja são chamadas a oferecer a todos os alunos a proposta cristã, ou seja, apresentar Jesus Cristo e os seus ensinamentos transmitidos pela Igreja Católica: a fé, a sua proposta evangélica de valores e virtudes, as soluções para os diversos problemas da sociedade contemporânea etc. Ou seja, esse é o conteúdo do Ensino Religioso nas escolas.

Separadamente, a atividade de Catequese, como pastoral, oferece aos alunos, colaboradores e professores que o desejarem, a preparação para a recepção dos Sacramentos da Iniciação Cristã, ou os demais.

Essa também é a orientação da Comissão de Ensino Religioso da CNBB, que transcrevemos a seguir.

4.2 O Ensino Religioso Confessional e a Catequese:

“O ER confessional é diferente da catequese da comunidade de fé, exigindo maior explicitação de uma categoria e de outra”.

A catequese da comunidade de fé e o ensino religioso no ambiente escolar são distintos e complementares. “Há um nexu indivisível e, ao mesmo tempo, uma clara distinção entre o ensino da religião e a catequese”. (Congregação para a Educação Católica, Dimensão religiosa da educação na Escola católica. Linhas fundamentais

para a reflexão e a revisão (7 de abril de 1988), n. 68, Tipografia Poliglota Vaticana, Roma 1988; cf. João Paulo II, Alocução aos Sacerdotes da Diocese de Roma (5 de março de 1981); Ensinaamentos de João Paulo II, IV1, pág. 629-630; *Christus Dominus*, 13c; CIC cân. 761; CR, n. 125.)

“As definições do Magistério situam estas realidades em seu contexto mais abrangente, não de forma isolada. Assim, a Catequese é definida no contexto da evangelização e das pastorais: “Por esta razão, a catequese, sem se confundir formalmente com eles, anda ligada com certo número de elementos da missão pastoral da Igreja, que têm um aspecto catequético, que preparam a catequese ou que a desenvolvem, como sejam: o primeiro anúncio do Evangelho ou pregação missionária pelo “kerigma” para suscitar a fé; a apologética ou a busca das razões de crer; a experiência da vida cristã; a celebração dos Sacramentos; a integração na comunidade eclesial; e o testemunho apostólico e missionário. Antes de mais nada convém recordar que entre a catequese e a evangelização não existe separação nem oposição, como também não há identificação pura e simples, mas existem sim relações íntimas de integração e de complementaridade recíproca.” (Catechesi Tradendae, n. 18).

“O Ensino Religioso é definido no contexto da educação escolar, da cultura, da pastoral da educação, das outras disciplinas escolares, e no conjunto da pastoral orgânica da Igreja. “O ensino religioso escolar não se situa como algo acessório, mas sim no âmbito de um necessário diálogo interdisciplinar. Este diálogo deve ser instituído, antes de mais nada, naquele nível no qual cada disciplina plasma a personalidade do aluno. Assim, a apresentação da mensagem cristã incidirá na maneira com que se concebe a origem do mundo e o sentido da história, o fundamento dos valores éticos, a função da religião na cultura, o destino do homem, a relação com a natureza. O ensino religioso escolar, mediante este diálogo interdisciplinar, funda, potencia, desenvolve e completa a ação educadora da escola” (Diretório Geral para a Catequese, n. 73; Cf. ainda CNBB, Educação, Igreja e Sociedade. Doc. 47, nº 83 e 114) (Cfr: conclusões dos estudos da COMISSÃO DE BISPOS SOBRE ENSINO RELIGIOSO NA CNBB: 2008 – 2010, páginas 9, 10 e 15).

O mesmo documento da CNBB resume em cinco pontos a mesma orientação: O Ensino Religioso Confessional faz parte da Identidade da Escola Católica, elencando alguns princípios norteadores para o Ensino Religioso na Escola Católica:

1. Assumir a sua identidade católica fiel ao evangelho e ao seu carisma fundacional ou instituição à qual pertence.
2. Conscientizar-se de que pertence à missão evangelizadora da Igreja e deve anunciar, explicitamente, o Cristo Libertador. (Puebla 10,31)
3. Admitir a Escola católica como lugar privilegiado de evangelização, da ação pastoral e da formação integral do ser humano.
4. Criar um clima de pastoral que permeie todo o ambiente escolar, o currículo, as pessoas envolvidas na comunidade educativa, as atividades desenvolvidas assumindo o ideal de Jesus Cristo.
5. Abrir-se ao diálogo. Isto inclui respeito e acolhimento aos diferentes credos. O que não significa renunciar à sua identidade católica.
6. “Os novos tempos exigem que a mensagem cristã chegue ao homem de hoje numa linguagem e forma acessível, penetrante, válida e profunda, sem alterar ou

modificar em nada o conteúdo da mensagem evangélica” (Sto. Domingo nº 10). Por isso, o (a) Professor(a) de Ensino Religioso precisa se atualizar, com atenção às mudanças; ser criativo(a) e portador(a) de uma fé cristã clara e definida.”

Por fim, vale a pena recordar a orientação dos Bispos do continente, reunidos na V Assembleia do CELAM, que teve como redator o Cardeal Bergoglio, e também proclama a necessidade de uma profunda renovação na escola católica:

“Devemos resgatar a identidade católica de nossos centros educativos por meio de um impulso missionário corajoso e audaz, de modo que chegue a ser uma opção profética plasmada em uma pastoral da educação participativa. Tais projetos devem promover a formação integral da pessoa, tendo seu fundamento em Cristo, com identidade eclesial e cultural, e com excelência acadêmica” (Documento de Aparecida, 2007, n. 337).

5. Conclusão

Como conclusão, o texto do Currículo para o Ensino Religioso Confessional Católico proposto a seguir é resultado do trabalho conjunto do Vicariato para a Educação e a Universidade com as escolas católicas da Arquidiocese de São Paulo que enviaram seus comentários e contribuições. Esse texto almeja contribuir para a formação integral dos alunos, oferecendo conteúdos relacionados com a prática das virtudes e a convivência do aluno na família, na comunidade escolar, na sociedade civil e na Igreja, contribuindo para transformar os alunos em bons cidadãos, responsáveis e solidários, abertos ao bem comum, e bons cristãos.

São Paulo, 23 de novembro de 2022

D. Carlos Lema Garcia

Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade
Arquidiocese de São Paulo

6. Bibliografia

- V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, *Aparecida*, 13-31 de Maio de 2007, Documento Final.
- A Escola Católica no Limiar do Terceiro Milênio. Congregação para a Educação Católica, 1977.
- A Escola Católica. *Sagrada Congregação para a Educação Católica*. 19 de Março de 1977.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
- Conclusões dos Estudos da Comissão dos Bispos sobre Ensino Religioso na CNBB: 2008 – 2010.
- Declaração *Gravissimum Educationis*, sobre a Educação Cristã, 1965 n. 8.
- Dimensão Religiosa da Educação na escola Católica. Orientações para a Reflexão e a Revisão. *Congregação para a Educação Católica*. Roma, 7 de Abril de 1988.
- Discurso do Papa Francisco aos Participantes da Plenária da Congregação para a Educação Católica. *Sala Clementina*, 13 de Fevereiro de 2014.
- Educar hoje e amanhã. Uma paixão que se renova – Comunicado Final. Congresso Mundial para a Educação Católica. Roma – Castelgandolfo, 18-21 de Novembro de 2015.
- NOVAIS, Luis Eduardo Duarte. A Base Nacional Comum e os Projetos Pedagógicos das Escolas Católicas: aproximações possíveis. *Revista da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – Marília*, v. 21, p. 105-118, 2020.
- Lei das Diretrizes e Bases da Educação. 9394/96.

Currículo de Ensino Religioso

O que e por que ensinar

“Se você não sabe onde quer ir, qualquer caminho serve” (Lewis Carol).

Quando não se tem um sentido muito bem definido e conectado com objetivos claros, o currículo se torna um documento burocrático. É necessário que o currículo aponte, de forma clara, o que o aluno precisa aprender em cada ano. Para que depois os professores possam produzir estratégias didáticas, também muito claras, com começo, meio e fim. O currículo é o caminho, todavia, se ele não tiver setas e placas, os caminhantes - professores e alunos - podem perder-se. Neste sentido, não basta saber as habilidades e competências a serem desenvolvidas, há que saber como chegar a elas. O mais importante em um currículo é o conteúdo; eles são as setas do *curriculum* (caminho).

Elaborado com o auxílio de professores e educadores de diversas instituições de ensino e pela equipe pedagógica do Vicariato Episcopal para a Educação e Universidade da Arquidiocese de São Paulo com a orientação do Bispo Auxiliar Dom Carlos Lema Garcia e a aprovação do Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Odilo Pedro Scherer.

Conteúdo programático – anual

1º ano

Quem é Deus?

- Deus é o nosso Pai;
- Deus ama a todos.

A criação é um presente de Deus

- Deus criou o mundo bom;
- Amor à natureza e à criação.

A relação de Deus e a humanidade

- Deus cria o ser humano;
- O povo de Deus: uma grande comunidade;
- Viver em comunidade: desenvolvimento e aprendizagem;
- A fraternidade: Campanha da fraternidade do ano. (*)

Somos todos filhos de Deus

- Deus se faz homem;
- Jesus é nosso irmão e amigo.

LVV- Laboratório de Vivência das Virtudes:

- Amor e obediência aos pais;
- A importância da verdade.

Um exemplo a seguir

- Santa Teresinha do Menino Jesus.

2º ano

A importância da família

- A família de Jesus;
- Virtudes de Maria e José;
- Filhos do mesmo Pai: somos todos irmãos.

Deus e Sua promessa de salvação

- Jesus, um mestre do amor;
- O testemunho de Jesus e seus ensinamentos;
- Parábola dos dois filhos.

Família, espaço de plena solidariedade

- Ajudar as pessoas mais necessitadas.

LVV- Laboratório de Vivência das Virtudes:

- Compartilhar nossas coisas com os outros.

- Campanha da Fraternidade do ano. (*)

Um exemplo a seguir

- Beato Carlo Acutis.

3º ano

Religiões monoteístas: o mesmo Deus

- Iguais na diferença: no que os meus colegas acreditam?;
- O que temos em comum com as outras religiões;
- Atitudes em comum: respeito, paz e diálogo.

A vida em comunidade

- Jesus, homem acolhedor;
- Objetos, gestos, símbolos, lugares religiosos do Cristianismo.

O cristianismo e suas celebrações

- O domingo é dia principal para os cristãos: Missa, Natal, Páscoa, Corpus Christi.

Jesus e a humanidade

- Natal: nascimento de Jesus;
- Virtudes importantes, fé esperança e amor.

- LVV- Laboratório de Vivência das Virtudes:

- Trabalhar as virtudes humanas;
- A solidariedade;
- A colaboração para o bem;
- Constância.

- Campanha da Fraternidade do ano. (*)

Um exemplo a seguir

- Santa Dulce dos Pobres.

4º ano

A Bíblia e a Boa Nova do Evangelho

Antigo e Novo Testamento;

- Os Evangelhos: vida, milagres e ensinamentos de Jesus;
- Outros livros Sagrados (Alcorão e Torá);
- A oração como maneira de se aproximar de Deus.

O amor a Deus e o amor ao próximo.

- A confiança em Deus;
- Perdão: Perdoar e ser perdoado.

LVV- Laboratório de Vivência das Virtudes:

Caridade;

Compreensão.

A Igreja fundada por Jesus Cristo

- Somos membros da Igreja de Jesus;
- Celebramos a Páscoa da Ressureição do Senhor;
- Os sete Sacramentos.

LVR- Laboratório de Vivência Religiosa: orações, práticas sagradas, costumes e festas santificadas;

LVV: Disponibilidade, compreensão e serviço;

Campanha da Fraternidade do ano. (*)

Um exemplo a seguir

- Beata Chiara Luce.

5º ano

Deus e as religiões monoteístas

- Deus Se revela à humanidade;
- A criação do universo e do ser humano;
- O povo de Deus: quem são os judeus?
- Os Dez Mandamentos;
- Maomé e Islamismo.

Deus e o sentido da vida

- O sentido da vida;
- A compreensão da vida e do Universo;
- Deus e a vida eterna.

O que é religião?

- O diálogo entre ciência e fé;
 - Um encontro misterioso; Religião em oposição à magia, à superstição e à idolatria.

Para que serve a religião?

- A utilidade da religião;
- A religião e outras manifestações atuais.

LVV –Laboratório de Vivência das Virtudes: Amizade e diálogo; Gentileza gera gentileza; Felicidade.

Campanha da Fraternidade do ano. (*)

Um exemplo a seguir

- Servo de Deus Guido Schäffer.

6º ano

As religiões no mundo

- As religiões indígenas;
- As religiões do Extremo Oriente;
- Religiões politeístas.

Religiões históricas: judaísmo, cristianismo e islamismo.

Jesus, vida e mensagem

- Jesus Caminho, Verdade e Vida.

Maria, mãe de Jesus: Imaculada, cheia de graça, nascimento de Jesus em Belém, vida em Nazaré; Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus; Assunção de Maria ao Céu.

LVV- Laboratório de Vivência das Virtudes: Gratidão; Compaixão; Generosidade; Sucesso e fracasso.

Campanha da Fraternidade do ano. (*)

Um exemplo a seguir

- São Domingos Sávio.

7º ano

Deus e a religião: aspectos éticos, sociais e históricos

A mensagem do Antigo Testamento: Deus é Criador e Salvador

Mensagem do Novo Testamento

- Jesus revela a verdadeira comunidade: Trindade.

Mandamentos da Lei de Deus e sua aplicação nos dias de hoje

LVV- Laboratório de Vivência das Virtudes:

- Respeito;
- Dignidade da pessoa humana;
- Solidariedade;
- Uso inteligente das novas tecnologias;
- Convivência sem preconceitos;
- Perdão e paz.

A missão de Jesus

- Ensinos e obras.

Morte e Ressurreição de Jesus

- A ressurreição de Jesus, o conceito de Céu, Inferno e Purgatório;
- Ressurreição e Reencarnação.

LVR- Laboratório de Vivência Religiosa:

Convivência sem preconceitos;
Perdão e paz.

Teologia da esperança - a virtude da esperança

- A virtude da esperança que impele a confiar em Deus e a viver com os olhos postos no amor do Senhor.

A globalização da indiferença e a ditadura do relativismo

- Conhecer as necessidades dos outros e valorizar a importância de gerar empatia.

Campanha da Fraternidade do ano. (*)

Um exemplo a seguir

- Dom Bosco.

8º ano

Religião e cultura pop

- Novas tecnologias digitais como instrumento de aquisição e transmissão do Evangelho e de virtudes humanas;
- Quadrinhos e o Ensino Religioso.

A Igreja Católica e a sociedade

- Missão da Igreja e doutrina social (princípios básicos de DSI);
- A pessoa, a vida, o trabalho, as relações internacionais e a economia na perspectiva dos ensinamentos da Igreja.

Um mundo melhor

- O cristão diante dos problemas do nosso tempo: a pobreza e a violência no mundo;
- Missão da Igreja e doutrina social (princípios básicos da DSI): bem comum, destinação universal dos bens; liberdade e igualdade de todos; respeito à propriedade e à verdade;
- Valores cristãos considerados como bens universais da sociedade.

A sociedade civil e a política

- Ética, valores e democracia; LVR- Laboratório de Vivência Religiosa: santos, santidade e referências;

São João Paulo II e a luta contra os regimes totalitários;

A aparição de Nossa Senhora em Fátima e suas mensagens;

Grandes Papas da História;

Quem é o Papa Francisco?

A dignidade da pessoa

- A solidariedade cristã perante a vida: os jovens, os anciãos, os doentes, os portadores de necessidades especiais;
- As problemáticas do mundo jovem: sua interpretação na perspectiva cristã;
- Bullying.

Testemunhas da Verdade – a virtude da veracidade

- A verdade e os meios de comunicação (calúnia, difamação ou maledicência, a desinformação, a comunicação de conteúdos escandalosos e indignos);
- O respeito pela liberdade de expressão.

Campanha da Fraternidade do ano. (*)

Um exemplo a seguir

- São Maximiliano Kolbe.

9º ano

Escatologia

- O sentido da existência;
- A vida após a Morte; Juízo; Purgatório, Inferno e Céu;
- O sentido da dor e do sofrimento.

Viver com dignidade, morrer em paz

- A morte como última etapa da vida – comprometer-se com o cuidado de idosos e doentes;
- A dignidade da vida e da morte;
- A eutanásia e o suicídio assistido (porque são moralmente ilícitos);
- A cultura do descarte.

LVV- Laboratório de Vivência das Virtudes:

Prudência: pensar antes de agir;

Liberdade e Responsabilidade;

Integridade;

Magnanimidade;

Resiliência.

Responsáveis perante a vida

- Afetividade e sexualidade;
- Visão Católica da moral sexual e da vida humana desde a concepção;
- O significado da educação sexual, da educação para o amor;
- A Encíclica Rerum Novarum de Leão XIII e as questões sociais;
- Bioética: Eutanásia e pena de morte; Aborto e os Movimentos Pró-Vida;
- Papa Francisco e a Ideologia de Gênero: Homem e Mulher os criou.

Vocações

- Vocação à vida;
- Vocações específicas: casamento, sacerdócio, vida religiosa;
- Profissões.

Trabalhar pela igualdade

- Iguais em dignidade e direitos; Os direitos humanos e os direitos da criança;
- Superar o racismo, a desigualdade social e qualquer forma de preconceito.

Campanha da Fraternidade do ano. (*)

Um exemplo a seguir

- Edith Stein (o encontro de Edith com a verdade de Deus transformou a sua vida, ela buscou a verdade plena sobre o homem).

Ensino Médio – 1º ano

- Relação entre fé e desenvolvimento tecnológico: o cristianismo diante da modernidade e pós-modernidade.
- A vida humana: início e fim natural.
- Teologia do Corpo: Afetividade e Sexualidade.
- Doutrina social da Igreja.
- Os Dez Mandamentos da Lei de Deus e seus desdobramentos atuais.
- Laudato Si e o cuidado com a Casa Comum.
- Deus e a Criação: criacionismo e evolucionismo.
- O testemunho e a vida dos Mártires.
- Exemplo dos Santos.
- Maria Mãe de Jesus e da Igreja, um exemplo de mulher.
- Diálogo entre fé e cultura.

Ensino Médio – 2º ano

- A Bíblia e o mundo jovem: Antigo testamento e sua cronologia.
- A Bíblia e o mundo jovem: Novo Testamento → mensagem dos Evangelhos para os nossos dias: Parábolas e mensagens atuais.
- Jesus de Nazaré: Sua vida e missão – Um projeto a ser seguido.
- Ritos da Igreja: Os sete Sacramentos e a vocação do jovem.
- Ética e Moral: Amor à Verdade, honestidade, etc.
- Temas atuais: aborto, homossexualidade, celibato, bullying, fugas sociais e falta de sentido: consumismo, bebida e drogas etc.
- Virtudes Teologais: Fé / Esperança / Caridade.
- Virtudes Cardeais: Prudência / Justiça / Fortaleza / Temperança.

Ensino Médio – 3º ano

- Deus e o sentido da vida (Felicidade).
- Fé e Razão: duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da Verdade.
- A Igreja como Corpo Místico de Cristo: Nossa missão de ser Igreja.
- Fundamentalismo e intolerância religiosa contra os cristãos hoje.
- Defesa da dignidade da vida humana desde a sua concepção até o seu fim natural.
- Doutrina Social da Igreja: justiça, economia, valor do trabalho humano.
- Exemplos de santos jovens e o chamado universal à santidade.
- Vida cristã pós-pandemia.
- Uso inteligente das tecnologias.
- Preparar-se para servir a sociedade com o trabalho profissional.
- Amizade verdadeira.
- Exemplo de caridade na vida dos Santos:
 - Irmã Dulce dos pobres;
 - Carlo Acutis: santo moderno → Patrono da Internet;
 - Madre Teresa de Calcutá;
 - São João Paulo II e a juventude.
- São José, o santo do trabalho escondido.
- Sagrada Família de Nazaré: exemplo para nossas famílias.

LVV: Laboratório de Vivência das Virtudes.

LVR: Laboratório de Vivência Religiosa.

(*) A Campanha da Fraternidade será trabalhada todos os anos escolares, conforme a disponibilidade de cada escola.